

Repiques, Dobradas e Rebates: a linguagem do toque dos sinos

Diana Felícia Pinto (Universidade do Porto)

diana.felicia.pinto@gmail.com

Marcando os momentos mais importantes da vida quotidiana e litúrgica, “o sino regulou até há bem pouco tempo a vida da localidade onde tem o seu poiso”, como escreveu Carlos Alberto Ferreira de Almeida, em 1966. Contudo, e na sequência da automatização dos sistemas de toque, os códigos para a compreensão dos seus significados foram-se perdendo, tal como sucedeu com o modo tradicional de os tocar. Com esta comunicação pretendemos apresentar e explorar o conteúdo de dois manuscritos, datados da primeira metade do século XIX e primeiro quartel do XX. Estas fontes, inéditas e de grande raridade, incluem informações únicas sobre as *Obrigações Gerais do Sineiro*, as instruções para tocar o sino em situações de Aniversários da Eleição e Sagração do Senhor Bispo, Falecimentos, Publicação de Bulas e Visitas Pastorais, e ainda as diretrizes a adotar em cada festividade do calendário litúrgico. Reunindo o registo de códigos dirigidos à comunidade, os sinos e respetivos toques, repiques, dobradas e rebates constituíam-se como agentes fundamentais para o estudo da espiritualidade, alimentando experiências e “estímulos sensoriais” singulares.

Bio

Diana Felícia é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual, na mesma Faculdade. Encontra-se atualmente a desenvolver investigação sobre a antiga Fábrica de Fundição de Sinos, em Rio Tinto, em contexto de Estágio na Câmara Municipal de Gondomar.